Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 3 ISSN 2238-8060
DOSSIÊ ATEMÁTICO
ARTIGO

QUAL A COR DO LÁPIS COR DA PELE? ENTRE MISTÉRIOS, DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS

Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão do trabalho: 1/09/2026
Aprovação do trabalho: 30/10/2026
Publicação do trabalho: 3/11/2026

Carolina de Matos Silveira
EMEF Carmela Bonassi

Vera Cristina Leocadio Dantas Figueiredo
EMEF Carmela Bonassi

COMO CITAR
DE MATOS SILVEIRA, Carolina; LEOCADIO DANTAS FIGUEIREDO, Vera Cristina. QUAL A COR DO LÁPIS COR DA PELE? ENTRE MISTÉRIOS, DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 42–56, 2026. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1847.

Resumo

O presente projeto desenvolveu-se com as crianças do Centro Educacional Irmã Carmela Bonassi, escola localizada no município de Macapá – Amapá. Em busca de promover uma educação antirracista, foram planejadas diversas ações e propostas que possibilitou a observação, a escuta e ampliação da oralidade e da escrita das crianças a partir de uma temática tão necessária atualmente. As aprendizagens e vivências foram registradas e aqui serão relatadas. O projeto foi ampliado a partir da formação do Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI e de algumas expressões racistas que devem ser evitadas, com isso, foi possível dialogarmos em relação ao respeito à diferença, a representatividade, empatia, valorização de suas características pessoais, suas "escrevivências", bem como a prática da linguagem oral e escrita.

Palavras-chave: educação; antirracista; vivências; respeito; escrita.

Introdução

O curso de formação Leitura e Escrita na Educação Infantil -LEEI, tem como objetivo principal a preparação dos(as) professores(as) da Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com linguagem oral e escrita na escola.

Tendo em vista a grande relevância das discussões acerca da Leitura e Escrita na Educação Infantil, a formação do LEEI é muito aguardada por cada profissional. Durante e após a realização da formação do LEEI várias percepções repentinas foram surgindo quanto a prática docente e reflexões sobre as mudanças necessárias.

A partir da formação iniciou-se um processo de escuta e observações no cotidiano do Centro Educacional Irmã Carmela Bonassi, com isso, um projeto já desenvolvido anteriormente, foi ampliado, surgindo assim o projeto "Qual a cor do lápis cor da pele? Entre mistérios, descobertas e aprendizagens", que tem como intenção dialogar acerca da diversidade cultural, promover ações

contínuas no ambiente escolar de combate ao racismo estrutural, o respeito, a valorização de suas características pessoais, tudo isso com ações e propostas exitosas e significativas para as crianças, sem deixar de lado o trabalho com a linguagem oral e escrita nos diferentes espaços de aprendizagem e contemplar as competências necessárias a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Afinal:

> "[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação
> Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na
> Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-
> se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural". (BRASI, 2018, p.33)

Durante uma atividade de pintura foram observados os diálogos estabelecidos entre as crianças, em um desses diálogos uma criança pediu o lápis "cor da pele" para o colega, que prontamente deu-lhe o lápis no tom de rosa claro, foi questionado o porquê daquele lápis ser o lápis cor da pele, na hora nenhuma criança respondeu, mas diante dessa situação muitas ações foram realizadas e é a partir desses modos de falar/modos de ser que o trabalho pedagógico deve ser planejado. Para possibilitar a reflexão por parte das crianças, diferentes formas de expressões foram planejadas como o contato com livros infantis, músicas, palavras, símbolos, dança, contação de histórias, desenhos e dentre outras e, este relato descreverá em 3 seções as experiências vividas em sala de aula após esse momento e após a formação do LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil.

1 Da formação ao grande mistério

A formação continuada para os professores da Educação Infantil é uma estratégia importante e necessária para contribuir com o processo de formação, possibilitando o profissional ter um novo olhar referente as metodologias educacionais e a práticas desenvolvidas nos diferentes espaços de aprendizagem e em sociedade.

O momento de formação é de grande expectativa para os(as) professores(as), é um convite ao saber, ao experienciar, ao descobrir e de fazer uma (auto)reflexão acerca das próprias práticas pedagógicas, por isso, quando surge esse tipo de convite, busca-se ao máximo aproveitar cada instante. Não foi diferente quando aconteceu o convite para a formação do LEEI – Leitura e Escrita na Educação Infantil, grandes expectativas surgiram, afinal, sabíamos que temáticas necessárias para a nossa carreira profissional seriam abordadas.

Desde a recepção, os(as) professores(as) foram muito bem acolhidos e direcionados(a), foi um momento de reencontro com os demais profissionais e a oportunidade de troca de saberes. Com as propostas apresentadas, observou-se que tudo seria de grande valia e, principalmente porque

contemplaram questões de linguagem oral e escrita, atravessando questões regionais e afrodescendentes, com momentos de ludicidade, como contação de histórias, musicalização, brincadeiras e muito mais. Já no decorrer da formação e das oficinas algumas ideias para implementar na escola foram surgindo, com isso, projetos do Centro Educacional Carmela Bonassi surgiram e outros ampliados a partir de aprendizagens adquiridas na formação do LEEI. Dando destaque ao projeto de diversidade racial "Qual a cor do lápis cor da pele? Entre mistérios, descobertas e aprendizagens", que trouxe consigo muito das falas e experiências da formação recebida.

O projeto que a princípio havia sido pensado de uma forma, foi refeito e ampliado, afinal, este é um assunto importante e necessário, ele permaneceu com sua ideia central de sanar as microagressões raciais praticadas rotineiramente na escola, bem como a investigação da diversidade cultural, social e racial, a valorização das características pessoais e representatividade, mas foi modificado propondo diferentes modos de se relacionar para a criança se aproximar das culturas do escrito e ampliar a oralidade, respeitando as especificidades da primeira infância, conforme a proposta apresentada pelo LEEI.

Portanto, o mistério continuou, mas foi enriquecido. De qual mistério se está falando? Você logo descobrirá.

2 A relação das linguagens com o fim do "Mistério".

O projeto de educação realizou ações contínuas a partir de experiências vividas no cotidiano escolar, mas o projeto foi acrescido a partir da formação do LEEI, que convidou os professores a realizarem atividades com as crianças envolvendo a oralidade e a escrita. Pois "a oralidade e a escrita são duas modalidades da linguagem verbal, que se organizam em palavras e textos, constituindo-nos como pessoas, individual e socialmente." (GOULART; MATA, 2016, p.45).

O convite foi aceito! A professora observou os diálogos estabelecidos na sala de referência e a partir daí as temáticas abordadas foram conduzidas diante da curiosidade e interesse das crianças.

> "São inúmeras as fontes de temas para serem trabalhados com as crianças. É preciso estarmos
> atentos e sensíveis para captar interesses, sonhos, preocupações e levar para fazer girar na
> roda...E assim aprender..." (GOULART; MATA, 2016, p.68)

Sendo assim a escola é um espaço que permite experiências culturais fundamentais para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Nela, as crianças se relacionam, descobrem novas culturas e novas formas de culturas, essas experiências promovem o respeito a diversidade e o reconhecimento das diferenças.

Diante disso, buscou-se trabalhar os eixos norteadores da educação infantil, bem como as

diferentes linguagens, para explorar a temática da diversidade racial. As propostas apresentaram interação, ludicidade e ampliação de saberes. Pois de acordo com Barbosa e Oliveira (2016, p.30):

> "As atividades propostas para as crianças precisam ser organizadas ao redor de experiências
> promotoras de interação, brincadeiras, socialização, aprendizagem e consequentemente
> desenvolvimento das crianças propiciadas em uma frequência regular, sendo, ao mesmo
> tempo, imprevistas, abertas a surpresas e a novas descobertas."

O planejamento do projeto buscou colocar a criança como o centro do planejamento curricular. Mas por que planejar? Para Cecília Meireles, é poder "escolher um sonho", a criança nos direciona ao "seu sonho", o constroem junto, sendo a protagonista dele. Como afirma Kramer e Barbosa (2016, p.58):

> "as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil traçam o caminho que as propostas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica devem adotar. As professoras, ao elaborar seus planejamentos, observando seus artigos, devem assumir a criança como centro do planejamento curricular. Isso quer dizer que precisamos considerar os interesses infantis, associando cuidado e educação, interação, ludicidade e brincadeira. Devemos assegurar todos os direitos das crianças, como movimentação em espaços amplos, contato com a natureza, liberdade para se expressarem e condições para se desenvolverem integralmente, tendo suas experiências e seus saberes articulados com os conhecimentos sociais e culturais, sem estipular conteúdos prévios. Assumir a criança como o ator principal do cotidiano da Educação Infantil implica planejar esse cotidiano levando em conta o ponto de vista da criança, seu jeito de conhecer e interagir com o mundo, seu modo de se expressar através das mais diferentes linguagens."

Com isso, o projeto buscou contribuir de forma a transformar a escola tornando-a efetivamente um espaço de respeitoso, um ambiente acolhedor, democrático, plural e que construa um currículo que de fato valorize a diversidade, tendo a diversidade como condição para aprendizagem.

3 O caminho para desvendar o grande mistério

O grande "mistério" iniciou a partir das microagressões racial praticadas rotineiramente em alguns espaços de aprendizagens e da dificuldade que algumas crianças em reconhecerem suas características pessoais e valorizá-las.

A diversidade racial é um princípio da Lei de Diretrizes e bases da Educação Infantil (LDB), Lei n° 9.394, Art. 3°, estabelece "o respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva".

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

A professora de Educação Infantil optou por construir diariamente a rotina do dia com as crianças, onde foi dado um pedaço de papel com uma palavra relacionada ao que seria proposto naquele dia e o restante do espaço do papel ficaria a disposição para que cada uma desenhasse algo relacionado a palavra escrita. Após o registo realizado, uma criança começou a colorir o seu desenho, até que ela pediu emprestado um "lápis cor da pele", rapidamente o colega entregou-lhe o lápis rosa claro ou bege que normalmente vem na caixa de lápis de cor, esta que não é apenas uma atividade de rotina, mas que possibilita o desenvolvimento da oralidade por parte da criança e possibilita a escuta por parte da professora. A professora que estava atenta aos diálogos estabelecidos entre as crianças, resolveu intervir fazendo alguns questionamentos para o grupo, foi nesse momento que surgiu um grande mistério: "Qual a cor do lápis cor da pele?" e que possibilitou um planejamento rico.

> ...é imprescindível acolher as necessidades, os desejos e as manifestações das crianças, suas histórias de vida, a realidade de suas famílias e do contexto no qual estão inseridas. Isso implica a observação e a documentação das interações das crianças: o que fazem, dizem, assim como seu silêncio e olhares. (Kramer; Barbosa, 2016, p.49)

Nesse instante na cabeça da professora muitas ideias já foram surgindo diante do ocorrido, para facilitar o andamento do trabalho, ela realizou documentação pedagógica necessária. Incialmente a professora transformou as crianças em grandes detetives, com direito a lupa, lanterna e binóculos, para que juntos buscassem respostas para as perguntas que surgiram e que iriam surgir. Conforme a imagem 1 abaixo.

Imagem 1 - Detetives do C.E. irmã Carmela Bonassi



Fonte: Arquivo pessoal

Uma aula não foi o suficiente para que esse difícil mistério fosse desvendado, afinal esse

mistério levaria a temáticas importantes e necessárias, então, várias estratégias foram sendo traçadas ao longo do mês pela professora, mas sempre ouvindo as crianças.

No início da investigação, algumas "pistas" foram deixadas, para que aos poucos as crianças fossem fazendo suas descobertas e para que elas fossem ampliando os seus olhares, direcionando as ações seguintes da professora.

A contação de história e leitura de textos é uma prática de grande valia para o desenvolvimento cognitivo, social e de comunicação das crianças, por isso, na primeira semana a professora propôs a leitura de livros e poemas relacionados a diversidade racial, as diferenças entre os seres humanos e questões relacionadas as características de cada um, com a proposta de construção de um livro com informações pessoais de cada criança e reconhecimento de suas características, do qual foi exposto e posteriormente levado para casa para conversas com familiares.

No primeiro encontro as crianças foram levadas ao redário da escola (IMAGEM 2) e junto ao balanço das redes a professora realizou a leitura do texto "Gente tem sobrenome" – Composição: Toquinho/ Elifas Andreato e colocou a música do texto trabalhado. Após a leitura e musicalidade, diálogos a respeito do texto foram surgindo, foi um momento de alegria e de ouvir muitas histórias das crianças.

Imagem 2 – Crianças no redário da escola



Fonte: Arquivo pessoal

Após o momento no redário, as crianças voltaram para a sala de referência e lá a professora anexou no varal uma lista com o nome completo de cada criança (IMAGEM 3). Elas identificaram seu nome, viram quem tinha nome grande, nome pequeno, quem sabia seu nome completo, os sobrenomes que se repetiam entre as crianças e muito mais. Ao fim deste dia, a professora propôs a construção da capa do livro de acordo com a criatividade de cada um. Foram disponibilizados giz de cera, lápis de cor, cola, tesoura e retalhos de papel, com intuito que desde a capa as crianças pudessem perceber que cada um gosta de uma coisa, de uma cor, faz de um jeito e que isso deve ser respeitando. Na capa cada criança escreveu seu nome completo, compreendendo assim que cada pessoa tem um nome e um sobrenome (Imagem 4 e imagem 5).

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Imagem 3- Lista de nomes **imagem 4-** Escrita do nome



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 5 – Decoração



Fonte: Arquivo pessoal

No segundo encontro, foi feita a contação do livro "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!"! de Lucimar Rosa Dias. Após a leitura, com um espelho em mãos, cada criança olhou e falou suas características de acordo com o que estava vendo, após, foi pedido que as crianças falassem frases de autoafirmação para si mesma como por exemplo: "Eu sou bonito(a)", "Meu cabelo é bonito", "Eu sou legal", "Eu sou inteligente", "Eu sou muito feliz", "A cor da minha pele é maravilhosa", para que assim as crianças aumentassem a sua autoestima e fomentassem o autoconhecimento e a valorização de suas características. Cada rostinho tímido se olhando no espelho era encantador! Como mostra a imagem 6 e 7.

Esse dia finalizou com a produção da segunda página do livro, na qual as crianças puderam fazer um autorretrato e pintaram sua pele de acordo com a sua cor, nada de usar somente uma cor do giz de cera para pintar a pele e sim identificar a cor que mais se aproximava do seu tom pele, além disso, muitos tipos de cabelo foram surgindo. Foi um momento de diversão e conhecimento, como apresenta as imagens 8 e 9.

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Imagem 6 e 7 – O olhar no espelho



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 8 – Encontrando sua cor de pele



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 9 - Produções das crianças



Fonte: Arquivo pessoal

No terceiro encontro, já foi possível perceber a ansiedade das crianças para a próxima página do livro, os diálogos entre elas giravam em torno do que estaria na próxima página. Com isso, uma roda de conversa iniciou-se para relembrar o que já tinham aprendido até aquele momento. A professora permitiu que cada um falasse um pouco da sua experiência, quando uma criança levantou a mão pedindo para falar:

"Meu pai disse lápis cor de pele, professora! Mas eu disse que não era lápis cor de pele, é bege!" - ela disse.

Para alegria da professora, que percebe naquele momento que o trabalho realizado estava

alcançando também a família e reafirmou que com o livro construído pelas crianças chegando em casa iria ter um alcance ainda maior.

Potencializando ainda mais o que já havia sido explorado e para mais um momento de reflexão sobre identidade, representatividade e empatia, utilizando fantoches a professora contou a história "A cor de Coraline", de Alexandre Rampazo. Ao fim da contação da história, as crianças foram convidadas a fazer mistura de cores de tinta para formamos alguns dos diversos tons de peles existentes. Foi uma atividade divertida e cheia de descobertas, as crianças se encantaram a cada mistura. (IMAGEM 10).

Imagem 10 - Mistura das cores



Fonte: Arquivo pessoal

O quarto encontro já iniciou com muita dança e animação com a música "O meu cabelo é bem bonitos", do MPBIA, com a participação especial da boneca Anna (IMAGEM 11), mas porque o nome Anna?

Por causa do lindo livro chamado "Anna Cacheada", da escritora Amapaense Alinne Márcia Costa. E acredite se quiser, uma ANA cacheada estava em nossa sala, e se sentiu representada na história, olha ela sorrindo na imagem 12.

Imagem 11- Boneca Anna



Fonte: Arquivo pessoal

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Imagem 12 – Ana Cacheada



Fonte: Arquivo pessoal

Como a música fala sobre a beleza dos diferentes cabelos, a proposta da próxima página do livro foi em torno disso. As crianças representaram através de desenhos o seu cabelo, em seguida, apresentaram aos colegas o seu desenho, sendo possível observamos os diversos cabelos existentes e como todos os cabelos são bonitos (IMAGEM 13).

Imagem 13 - Desenho do cabelo



Fonte: Arquivo pessoal

O mistério está quase sendo revelado..., mas antes, a história do e-book "A criança de muitas raças", de Mayara Rodrigues, precisava ser contada, pois ela ajudou na finalização do livro construído pelas crianças, além de possibilitar a reflexão sobre a história de cada um e suas origens como mostra as imagens 14, 15, 16 e 17.

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Imagens 14, 15, 16 e 17



Fonte: Arquivo pessoal

Os processos vividos até aqui foram de grande valia para o desenvolvimento das crianças, com eles foi possível abordarmos a linguagem escrita inserindo-a em brincadeiras, conversas, musicalidade e contação de história, estabelecendo uma base sólida para a cidadania infantil e às culturas infantis. Segundo Galvão (2016, p.26)

> "É interessante, portanto, que a linguagem escrita seja trabalhada nas instituições infantis de modo significativo para as crianças, exercendo funções sociais relevantes para elas, e de maneira indissociada de outras formas de expressão e comunicação de que elas precisam para significar o mundo, apreendê-lo, produzi-lo, torná-lo vivível para o outro."

No entanto, isso só foi possível, pois as próprias crianças demonstraram interesse e curiosidade não só em relação a temática, mas também em torno do processo de leitura e escrita. Com isso, cada livro construído deixou um pouquinho de tudo que vivemos em sua construção. Uhull...após alguns dias de investigação, finalmente o grande mistério foi desvendado e com isso mais processos criativos e mais momentos lúdicos foram surgindo. Mas afinal, qual a resposta do mistério? Qual a cor do lápis cor da pele?

Os detetives do Centro Educacional Irmã Carmela Bonassi descobriram que não existe somente uma cor de pele devido a diversidade racial da população brasileira, desconstruindo assim, a ideia de que somente o bege pode ser usado para pintar a cor da pele das pessoas (IMAGEM 18).

Imagem 18 – Descobertas e produções



Fonte: Arquivo pessoal

Para colocar em prática as aprendizagens sobre a diversidade os detetives fizeram

autorretratos explorando questões importantes como identidade, representatividade, empatia e a valorização de suas características pessoais (IMAGEM 19).

Nada melhor que aprender brincando, não é mesmo? Como reconhecimento pela importante descoberta, os detetives foram premiados com bonecos de diferentes cores de pele. Compreendendo estão que, assim como as flores, temos cores diferentes (IMAGEM 20).

Imagem 19 – Autorretrato



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 19 – Bonecos



Fonte: Arquivo pessoal

Os detetives compreenderam que a diversidade deve ser respeitada, afinal, o respeito ao próximo, independentemente da cor da pele deve ser uma atitude diária. Compreenderam também que pequenas atitudes ajudam a proporcionar uma infância sem preconceito e racismo (IMAGEM 21).

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Imagem 21 – Infância sem racismo



Fonte: Arquivo pessoal

Todos os materiais produzidos no decorrer da investigação deste mistério foram apresentados a escola e comunidade através de uma caminhada uma exposição. Os detetives do Centro Educacional Irmã Carmela Bonassi fizeram um belíssimo trabalho, mas o mistério não acaba por aqui, ainda tem muito para explorar, vivenciar e descobrir. A certeza de que o projeto foi um sucesso, foram os diversos diálogos que surgiram semanas depois e que ainda surgem.

"É bem claro, mas parece a cor da minha pele" - disse a criança 1 (IMAGEM 22).

"Eu sou assim, quase que um tom amarelo, meia morena, não sei." -disse a Criança 2, rindo muito. (IMAGEM 23).

Imagem 22- Criança 1



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 22 – Criança 2



Fonte: Arquivo pessoal

Considerações finais

Portanto, a execução do projeto promoveu a valorização e o respeito por si e pelo próximo, a compreensão da diversidade cultural existente em nosso país, além de provocar e estimular múltiplas linguagens das crianças. As metodologias aplicadas são participativas, envolvendo as crianças ativamente durante todo o processo de aprendizagem, afinal, o projeto iniciou-se tendo como base as hipóteses levantadas pelas crianças. A partir da formação do LEEI, o projeto foi enriquecido, trazendo a possibilidade da inserção de novas formas de trabalhar a linguagem oral e escrita, fazendo com que os objetivos iniciais propostos fossem alcançados e o grande mistério resolvido. A educação antirracista é perene, não é algo pontual, sendo assim, o projeto terá continuidade ao longo do tempo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil**: práticas e interações. Em: Criança é cultura escrita. vol.3 – Brasília: MEC/SEB, 2016.

BARBOSA, Maria de Oliveira. **Currículo e linguagem na educação infantil**. Em: Currículo e educação infantil.
vol.6 – Brasília: MEC/SEB, 2016.

GOULAR, Cecília; MATA, Adriana S. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil**: práticas e interações. Em: Linguagem oral e escrita: concepções e inter-relações, Coleção leitura e

escrita na educação infantil. vol.3 – Brasília: MEC/SEB, 2016.

KRAMER, Sonia; BARBOSA, Sônia Néli Falcão. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil**: práticas e interações. Em: Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na educação infantil. vol.6 – Brasília: MEC/SEB, 2016.